PROJETO MISEAL

EXERCÍCIO de análise interseccional a partir do banco de dados da Convest/UNICAMP (Vestibular 2012)

"Desigualdade de acesso ao ensino superior: um exercício de análise interseccional a partir de dados do vestibular (2012) da UNICAMP" [1]

Introdução

Embora as IES de alguns países da América Latina venham realizando esforços no sentido de desenhar programas de ações afirmativas ou antidiscriminatórios para ampliar o acesso de populações pouco favorecidas ou vulneráveis (mulheres, negros, indígenas e outras) ao ensino superior, as desigualdades de acesso e de permanência nesse nível de ensino persistem, constituindo-se em um sério desafio às políticas de inclusão, sejam as iniciativas de âmbito nacional ou as de alcance institucional de caráter mais pontual. Conforme observa Zapata Galindo (2012), não obstante o reconhecimento de demandas e necessidades específicas de "populações especiais" em função de diversidade étnica e cultural ou por outras razões, também tem se produzido novas dimensões de exclusão social; e isso vem ocorrendo porque, ainda segundo a autora, as políticas de inclusão, em geral, não atentam para o caráter multidimensional da exclusão. Como essas políticas se limitam, de acordo com Zapata Galindo (2012), a definir os beneficiários com base em sua identidade de gênero, racial ou étnica, elas não se perguntam sobre quais afrodescendentes, indígenas, mulheres e homens se tratam, reproduzindo desigualdades e gerando novas exclusões.

Este trabalho inscreve-se no quadro geral dessas provocações teóricas metodológicas. Seu objetivo é discutir o caráter multidimensional da exclusão a partir de um exercício metodológico com os dados do processo seletivo (vestibular) de 2012 para o ingresso na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)[2]. Em conformidade com a orientação maior do Projeto MISEAL, o presente exercício adota uma perspectiva de gênero que se apoia na abordagem interseccional e que inclui na análise diferentes marcadores de diferença.

---

[1] Este trabalho foi elaborado pelo professor Dr Maurício Kleinke e pela professora Dra Helena Sampaio, respectivamente do Instituto de Física e da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e contou com a colaboração da pesquisadora Cibele Yhan Andrade do Núcleo de Políticas Púbicas/ UNICAMP.

[2] Agradecemos à Convest (Comissão para o Vestibular) da UNICAMP que disponibilizou o banco de dados relativo ao vestibular de 2012 para a presente análise.

Assim para medir o acesso ao ensino superior (medida de inclusão social) de grupos pouco favorecidos ou mais vulneráveis da sociedade, consideramos as variáveis sexo, cor/etnia autodeclarada e classe social, considerada aqui em diferentes dimensões elegidas em função das características acadêmicas da UNICAMP e da estrutura de desigualdades sociais e educacionais do Brasil. Este exercício também se propõe como um apoio técnico e metodológico para medir o acesso à universidade de grupos pouco favorecidos ou mais vulneráveis da sociedade; nesse sentido, pretende ser um subsídio na elaboração de políticas públicas e de estratégias institucionais que promovam maior equidade nas instituições de ensino superior da América Latina.

Inspirações teórico-metodológicas que inspiram o exercício

Partindo da ideia de que a desigualdade de acesso ao ensino superior deve-se a diferenças vinculadas a distinções de gênero, cor/raça, origem étnica, classe social etc., uma análise da inclusão/exclusão social deve justamente buscar entender como essas diferenças estão inter-relacionadas ou são mutuamente dependentes. A presente análise, inspirada na teoria feminista que discute o paradigma da interseccionalidade, em especial na contribuição de McCall (2005), é um exercício para operacionalizar a relação entre diversos marcadores de diferença no acesso à UNICAMP.

McCall (2005) trata de questões de caráter categorial e metodológico referentes à aplicação do modelo interseccional, discutindo a complexidade que surge quando o sujeito da análise se expande para incorporar múltiplas dimensões da vida real. Seu objetivo, portanto, é delinear um amplo leque de aproximações metodológicas para o estudo de relações complexas e múltiplas em intersecção. No caso em análise interessa-nos o tratamento que McCall dá à interseccionalidade quando trata da complexidade intercategorial e parte das relações de desigualdades entre os grupos sociais existentes, colocando no centro da análise essas mesmas relações. Com esse procedimento, McCall procura enfatizar o caráter relacional da análise e explicar o modo como as relações de desigualdade entre os diferentes grupos variam com o tempo e os contextos (o entorno).

Para este trabalho, utilizamos como inspiração a seguinte formulação de McCall ll (2005):

> "La aproximación categorial se centra em la complejidad de las relaciones entre múltiples grupos sociales y toma em consideración las dimensiones de las categorias analíticas entre si, al interior de las mismas". *(*McCall, 2005:1786 apud Zapata Galindo, 2012). "O sujeito da análise é um multigrupo y el método es sistemático y comparativo".

O exemplo de aplicação do modelo intercategorial no estudo de McCall sobre a origem das diferentes dimensões da desigualdade salarial nas economias regionais dos Estados

Unidos (McCall apud Zapata Galindo, 2012) inspirou a construção do modelo das desigualdades de acesso à UNICAMP pelos diferentes grupos sociais.

Tentando nos aproximar do modelo intercategorial proposto por McCall, utilizamos, no presente exercício, o gênero como categoria analítica, sendo que dois grupos serão sistematicamente comparados - homens e mulheres. Em seguida, incorporamos a categoria de cor/étnica, sendo dois grupos, o de brancos e o de negros e indígenas; depois a categoria classe social, em suas dimensões binárias escola pública ou privada, renda familiar abaixo e acima de 5 salários mínimos, ocupação do pai de baixo e alto *status* social, escolaridade da mãe com ou sem ensino médio.

Esse procedimento permitiu estabelecer a relação entre os grupos sociais que, por sua vez, é definida pelo conjunto dos grupos que constituem cada uma das categorias. Buscamos, dessa forma, superar uma simples intersecção entre cor/etnia, classe e gênero em um único grupo social e apontar para as intersecções entre esses grupos, sintetizando as informações numa configuração de desigualdades; ou seja, um conjunto de relações entre formas múltiplas de desigualdades, a estrutura social e educacional subjacente e as políticas que seriam mais adequadas considerando-se os cenários identificados (Zapata Galindo, 2012).

Equidade, desigualdade e razão de chance

Como avaliar o acesso das mulheres ao ensino superior[3], ou melhor, à UNICAMP? Acesso define-se pela demanda de candidatos (inscritos) e pelo número de matriculados. Um processo de acesso ao ensino superior com equidade é aquele em que os candidatos apresentariam a mesma chance de serem classificados. Em geral, programas de ação afirmativa buscam justamente intervir nos processos seletivos buscando garantir a sua equidade para um grupo social determinado (Kleinke, 2010).

Dentre os distintos tratamentos estatísticos possíveis para caracterizar a desigualdade - ou o seu inverso, a equidade - entre diferentes grupos sociais, um dos mais conhecidos e precisos na informação é a razão de chance (*odds ratio*). A razão de chance expressa o conceito de melhor desempenho relativo de um grupo em relação a outro. Existem algumas possíveis diferenças no formato utilizado para expressar essa expectativa, o que será exposto e esclarecido a seguir.

[3] É importante distinguir aqui acesso ao ensino superior de desempenho nos processos seletivos de acesso. A literatura internacional reconhece que as mulheres apresentam diferenças de desempenho em relação aos homens em função do formato e área do teste de desempenho realizado. Uma compilação de resultados apresentados por Ryan (2002) indica que as mulheres apresentam um desempenho inferior aos homens em provas intensivas, como os processos seletivos para acesso ao ensino superior. As mulheres tendem a apresentar uma melhor *performance* em provas dissertativas do que em provas de múltipla escolha; e ainda um desempenho melhor que o masculino em provas de linguagem. No caso de provas na área de matemática existe um melhor desempenho masculino.

Em nosso caso, o que interessa é um indicador de acesso ao ensino superior para distintos grupos - étnicos/raciais, de gênero e de classe social. Em geral, o uso da técnica da razão de chance apresenta uma relação dicotômica entre dois grupos (homens e mulheres, negros e não negros, estudantes de rede pública ou rede privada). Esses dois grupos são separados em duas categorias distintas: os que obtiveram sucesso e os que não obtiveram sucesso. A definição de sucesso é muito variada em cada análise, pode tanto ser atingir um determinado desempenho em uma prova como ainda ser classificado em um concurso ou em um processo seletivo. Como o foco de discussão aqui é o acesso à universidade, propõe-se como indicador de sucesso o vir a se matricular no curso superior pretendido.

Tratando-se de acesso ao ensino superior, vamos ter dois grupos: os candidatos e os matriculados. Dentre os candidatos, uma porcentagem significativa não será aprovada no processo seletivo. Esses candidatos não aprovados representam o grupo que não obteve sucesso. É praxe no uso de razão de chance classificar os dois grupos que serão comparados como grupo focal (o grupo socialmente pouco favorecido ou mais vulnerável, em geral o de negros, de mulheres, de famílias de baixa renda) e grupo de referência (que é o grupo com melhor situação econômica, social, cultural etc.). Neste exercício, vamos trabalhar sempre com todos os inscritos e todos os matriculados, formando dois grupos: o grupo focal e o das demais pessoas que completam o total. Tal abordagem permite explorar as dimensões entre as categorias - e não apenas as dimensões no interior de cada categoria - numa tentativa de aproximar da multiplicidade da análise interseccional.

Passamos ao exercício. Temos 52.513 candidatos/as que realizaram a prova da primeira fase do vestibular UNICAMP (2012) e 3.473 estudantes matriculados/as (3.220 por vagas normais e os demais por vagas abertas mediante aproveitamento de estudos). No caso, há dois grupos: o grupo de estudantes egressos/as da rede pública e o de egressos/as da rede privada, conforme a Tabela 1 abaixo.

Tabela 1
Inscritos e matriculados por rede escolar

	Total
Inscritos Egressos da Rede Pública	14074
	27%
Inscritos Egressos das demais escolas	38439
	73%
Matriculados Egressos da Rede Pública	1100
	32%
Matriculados Egressos das demais escolas	2373
	68%

Fonte: Pagu/UNICAMP para Projeto Miseal. Elaborada por Maurício Kleinke a partir de dados da Convest/UNICAMP, vestibular 2012.

A Tabela 1 mostra que 27% dos/as candidatos/as provêm da rede pública, sendo que o percentual de matriculados/as da rede pública cresce para 32%. Esse aumento da participação da rede pública está associado aos programas de ação afirmativa da UNICAMP[4]. Para avaliar o desempenho da rede pública utilizando razão de chance, temos que definir o grupo focal e o grupo de referência, bem como o sucesso.

Figura 1
Grupo focal e grupo de referência, indicadores de sucesso/insucesso

	Candidatos com sucesso	Candidatos sem sucesso
Grupo focal	A	B
Grupo de referência	C	D

A partir dessa figura, podemos construir uma tabela das chances de sucesso ou de insucesso para cada um dos grupos, conforme nos mostra a Figura 2.

Figura 2
Grupo focal e grupo de referência, indicadores de sucesso

	Chance de sucesso	Chance de insucesso
Grupo focal	A/(A+B)	B/(A+B)
Grupo de referência	C/(C+D)	D/(C+D)

Na Figura 2 as chances de sucesso ou de insucesso são calculadas a partir do número de candidatos com sucesso ou sem sucesso e o número total de candidatos em cada grupo. A partir da chances de sucesso, calculamos a razão entre a chance de sucesso e a de insucesso para cada grupo, dividindo o grupo focal pelo grupo de referência. Daí o nome "razão de chances" (RC) ou *odds ratio* (OR).

[4] Trata-se do programa PAAIS (Programa de Apoio e de Inclusão Social) e o PROFIS (. ...). O primeiro, de 2005, acrescenta pontos à nota final de candidatos/as provenientes de escolas públicas do país e mais outros pontos se eles/elas forem pretos, pardos ou indígenas (PPI). Já o PROFIS destina vagas em alguns cursos da UNICAMP ao primeiro/a melhor aluno/a (segundo nota do ENEN – Exame Nacional do Ensino Médio) de todas as escolas públicas da cidade de Campinas.

$$OR = \frac{\frac{A}{(A+B)}}{\frac{B}{(A+B)}} = \frac{\frac{A}{B}}{\frac{C}{D}} = \frac{AD}{BC}$$

A razão de chance (RC) é um indicador da possibilidade de sucesso do grupo focal em relação ao grupo de referência. Uma razão de chance igual a um (1) implica na ausência de diferença de desempenho entre os grupos, enquanto um valor positivo indica uma maior chance de melhor desempenho do grupo focal em relação ao grupo de referência.

Para uma melhor compreensão da técnica, vamos aplicar nos resultados da Tabela 1, reorganizados e apresentados na Figura 3.

Figura 3
Grupo focal e grupo de referência para escola pública e demais escolas (conforme a Tabela 1)

	Candidatos com sucesso	Candidatos sem sucesso
Grupo focal Escola Pública	A 1100	B (14074-1100)
Grupo de referência Demais escolas	C 2373	D (38439-2373)

Substituindo os valores de A, B, C e D na equação da razão de chance, obtemos um valor igual a 1,29. Isso significa que a chance de um/a candidato/a da rede pública ingressar na UNICAMP é 29% maior que a chance de um/a candidato/a das demais redes ingressar nessa universidade. Se o valor fosse igual a um, a chance de acesso seria igual, definindo equidade no processo. Essa é uma tradução da diferença das porcentagens de estudantes inscritos e aprovados para rede pública.

Faixas de valores para a razão de chance

Um segundo ponto importante para permitir uma comparação simples, seria definir faixas de valores para as razões de chance. Não existe uma definição na literatura do

que seria alto ou baixo impacto para a razão de chance. Neste trabalho utilizaremos as categorias definidas a seguir:

- RC entre 0,8 e 1,25 abaixo - considerada trivial, sem importância;
- RC entre 0,50 e 0,80 ou entre 1,25 e 2,0 - baixo impacto;
- RC entre 0,33 e 0,50 ou entre 2,0 e 3,0 - médio impacto;
- RC abaixo de 0,33 ou acima de 3,0 - alto impacto.

Resultados observados

Todos os resultados estão separados por tipo de escola no ensino médio (pública ou demais) e pela demanda do curso superior pretendido. Os cursos da UNICAMP foram separados em cursos de alta e de baixa demanda a partir da demanda média do Vestibular[5].

Agrupamentos por rede de escola e demanda

Para possibilitar uma leitura mais correta das informações, é necessário separar inicialmente o local onde o/a candidato/a cursou o ensino médio. No Brasil, a formação específica para as provas de acesso ao ensino superior é na maior parte das escolas públicas inferior à das escolas privadas. Além disso, ter cursado o ensino médio na rede pública é um indicador para as ações afirmativas na UNICAMP. Esses dois argumentos justificam a separação entre as redes. A separação por demanda também é necessária porque o número de candidatos disputando uma vaga varia de forma muito significativa entre os diferentes cursos da universidade. Como se observa na tabela abaixo, na rede pública os candidatos disputam com outros 35 concorrentes cada vaga nos cursos de alta demanda.

[5]Ver, no Apêndice A, os resultados detalhados dos cálculos para o estabelecimento de cursos de alta e baixa demanda na UNICAMP.

Tabela 2
Inscritos e matriculados, rede pública e rede privada

	Rede Pública		Rede Privada		
	Baixa Demanda	Alta Demanda	Baixa Demanda	Alta Demanda	Total
Inscritos	5437	8637	9947	28492	52513
	10.4%	16.4%	18.9%	54.3%	
Matriculados	855	245	1351	1022	3473
	24.6%	7.1%	38.9%	29.4%	
Razão Inscritos/Matriculados	6.4	35.3	7.4	27.9	15.1

Fonte: Pagu/UNICAMP para Projeto Miseal. Elaborada por Maurício Kleinke a partir de dados da Convest/UNICAMP vestibular 2012.

Gênero e etnia

A Tabela 3 abaixo apresenta dois indicadores relativos às possibilidades de acesso ao ensino superior: a razão de chance (RC, já apresentada anteriormente) e a razão entre as porcentagens de inscritos e de matriculados.

A razão entre as porcentagens de inscritos e de matriculados (RPIM) é uma medida simplificada do acesso dos diferentes grupos ao ensino superior. Uma RPIM igual a um (1) indica que a probabilidade de acesso ao ensino superior está balizada pela demanda; isto é, as porcentagens de inscritos e de matriculados são as mesmas para os distintos grupos comparados. A RPIM é uma indicação similar à razão de chance, sendo de leitura mais simples, permitindo complementar o raciocínio.

Tabela 3
Razão de chance, rede pública e privada, cursos de alta e baixa demanda segundo gênero e cor/etnia

		Rede Pública		Rede Privada	
		Baixa Demanda	**Alta Demanda**	**Baixa Demanda**	**Alta Demanda**
Mulheres	Razão de Chance	0.64	0.48	0.75	0.60
	%_matr/%_insc.	0.84	0.65	0.90	0.75
Negros ou indígenas	Razão de Chance	0.89	0.75	1.12	0.76
	%_matr/%_insc.	0.93	0.81	1.09	0.79
Mulheres negras ou indígenas	Razão de Chance	0.77	0.55	0.91	0.62
	%_matr/%_insc.	0.80	0.58	0.92	0.63
Mulheres não negras e não indígenas	Razão de Chance	0.75	0.56	0.77	0.64
	%_matr/%_insc.	0.86	0.67	0.90	0.76

Fonte: Pagu/UNICAMP para Projeto Miseal. Elaborada por Maurício Kleinke a partir de dados da Comvest/UNICAMP vestibular 2012.

Observando-se inicialmente a linha relativa às mulheres, o que vemos é que nas quatro situações consideradas as mulheres apresentam um pior desempenho que os homens. Esse resultado já era esperado, uma vez que a prova que serve como indicador é uma prova intensiva, com maior ênfase em matemática e ciências do que em linguagem e, de acordo com vários estudos (Ryan at all, 2002), desfavorece o desempenho das mulheres.

A tabela mostra ainda:

- nos dois grupos - rede pública e rede privada-, há menor desigualdade entre homens e mulheres nos cursos de baixa demanda do que nos de alta demanda;

- as mulheres da rede pública apresentam uma menor probabilidade de acesso do que as mulheres da rede privada e isso ocorre tanto nos cursos de alta como nos de baixa demanda. Esse resultado pode indicar que

uma formação de melhor qualidade diminui as diferenças de gênero nas avaliações intensivas de larga escala;

- as mulheres egressas do ensino médio de escolas públicas e concorrendo aos cursos de alta demanda apresentam um médio desfavorecimento (ou desvantagem) em relação aos demais candidatos.

Em relação à cor/etnia, separando os candidatos/as autodeclarados/as pretos/as, pardos/as e indígenas dos/as demais candidatos/as, constata-se:

- os/as autodeclarados/as negros/as apresentam um desempenho similar ou superior aos demais candidatos nos cursos de baixa demanda; com uma RC próxima de 0,75 para cursos de alta demanda. Ao se comparar os/as candidatos/as oriundos/as de escola pública com os de escola privada, existe uma maior chance de acesso para os/as não negros/as;

- comparando as mulheres negras ou indígenas com os demais candidatos, observamos que as diferenças de chance de acesso são ligeiramente desfavoráveis para elas nos cursos de alta demanda, principalmente se oriundas de escola pública (RC = 0,55). **Esse valor significa que os demais candidatos têm aproximadamente o dobro de chance em relação às mulheres negras de obterem sucesso;**

- podemos afirmar que as mulheres negras compõem um grupo desfavorecido em relação ao acesso no ensino superior. As mulheres que não se autodeclararam negras ou indígenas ainda que também desfavorecidas em relação aos demais candidatos, apresentam um índice de impacto um pouco menor.

Gênero e renda familiar

A Tabela 4 abaixo apresenta os indicadores de acesso ao ensino superior para famílias com renda até 5 SM (salário mínimo), e para mulheres pertencentes a essas famílias ou pertencentes a famílias com maior renda.

Tabela 4
Razão de chance, rede pública e privada, cursos de alta e baixa demanda segundo gênero e renda familiar

		Rede Pública		Rede Privada	
		Baixa Demanda	**Alta Demanda**	**Baixa Demanda**	**Alta Demanda**
Mulheres	Razão de Chance	0.64	0.48	0.75	0.60
	%_matr/%_insc.	0.84	0.65	0.90	0.75
Famílias com renda familiar de até 5 SM	Razão de Chance	0.65	0.44	1.04	0.60
	%_matr/%_insc.	0.86	0.64	1.03	0.65
Mulheres de famílias com renda familiar de até 5 SM	Razão de Chance	0.57	0.31	0.86	0.43
	%_matr/%_insc.	0.72	0.39	0.89	0.46
Mulheres de famílias com renda familiar acima de 5 SM	Razão de Chance	1.09	0.98	0.81	0.71
	%_matr/%_insc.	1.06	0.98	0.90	0.81

Fonte: Pagu/UNICAMP para Projeto Miseal. Elaborada por Maurício Kleinke a partir de dados da Convest/UNICAMP vestibular 2012.

Para os/as filhos/filhas de famílias com renda inferior a 5 salários mínimos (5 SM), a possibilidade de acesso ao ensino superior diminui, o que provavelmente se deve a fatores associados a capital cultural, acesso a outros bens culturais, etc.

Na escola pública, uma das comparações que causa muito impacto é a diferença entre filhos/as de famílias com rendas mais ou menos elevadas. Estudantes filhas de famílias com renda mais alta apresentam maior probabilidade que os demais candidatos de ingressarem no ensino superior (nos cursos de baixa demanda, a RC desse grupo está acima de um e nos cursos de alta demanda a RC encontra-se próximo de um). No caso das estudantes filhas de famílias com menor renda, a RC nos cursos de alta demanda cai para quase um terço do valor de suas colegas cujas famílias têm uma renda mais alta. Provavelmente esse efeito também está associado à qualidade difernciada da escola pública frequentada por esse grupo.

Na rede privada, para cursos de baixa demanda, quase não se constata variação em função da renda familiar. Esse resultado sugere que a formação necessária para ter acesso ao ensino superior prescinde, nesses cursos, de acesso a bens culturais não fornecidos no ambiente escolar. Já para os cursos de alta demanda na rede privada, embora se constate o efeito da renda, ele é menor que no caso das estudantes egressas da rede pública. **Esses resultados sugerem que uma parcela da diferença de desempenho associada à renda pode vir a ser corrigido com uma melhoria no sistema educacional público.**

Gênero e *status* social da ocupação do pai

A Tabela 5 abaixo apresenta os indicadores de acesso ao ensino superior para famílias com pais com ocupações de baixo *status*, e para mulheres pertencentes a essas famílias; ou a famílias com maior renda.

Tabela 5
Razão de chance, rede pública e privada, cursos de alta e baixa demanda segundo gênero e status da ocupação do pai

		Rede Pública		Rede Privada	
		Baixa Demanda	**Alta Demanda**	**Baixa Demanda**	**Alta Demanda**
Mulheres	Razão de Chance	0.64	0.48	0.75	0.60
	%_matr/%_insc.	0.84	0.65	0.90	0.75
Famílias com pais com ocupações de baixo ou médio status social	Razão de Chance	0.74	0.43	1.15	0.73
	%_matr/%_insc.	0.96	0.77	1.07	0.82
Mulheres de famílias com pais com ocupações de baixo ou médio status social	Razão de Chance	0.64	0.34	0.88	0.53
	%_matr/%_insc.	0.81	0.46	0.92	0.59
Mulheres de famílias com pais com ocupações de alto status social	Razão de Chance	1.03	1.42	0.80	0.81
	%_matr/%_insc.	1.02	1.35	0.88	0.86

Fonte: Pagu/UNICAMP para Projeto Miseal. Elaborada por Maurício Kleinke a partir de dados da Convest/UNICAMP vestibular 2012.

A tabela acima apresenta resultados muito similares aos observados para renda familiar, com exceção do grande aumento na RC dos cursos de alta demanda para egresssos da rede pública, para mulheres de famílias com pais com profissão de alto *status* social. Um dos fatores que pode explicar esse resultado é o pequeno número (34) de mulheres matriculadas nessa situação

Gênero e escolaridade da mãe

A Tabela 6 abaixo apresenta os indicadores de acesso ao ensino superior para filhos e filhas de famílias com mães sem ensino médio, bem como para as mulheres em cujas famílias as mães possuem ou não o ensino médio completo.

Tabela 6
Razão de chance, rede pública e privada, cursos de alta e baixa demanda segundo gênero e nível de escolaridade da mãe

		Rede Pública		**Rede Privada**	
		Baixa Demanda	**Alta Demanda**	**Baixa Demanda**	**Alta Demanda**
Mulheres	Razão de Chance	0.64	0.48	0.75	0.60
	%_matr/%_insc.	0.84	0.65	0.90	0.75
Famílias com mães sem o ensino médio	Razão de Chance	0.72	0.45	1.04	0.60
	%_matr/%_insc.	0.84	0.56	1.03	0.62
Mulheres de famílias com mães sem o ensino médio	Razão de Chance	0.60	0.31	0.87	0.45
	%_matr/%_insc.	0.70	0.35	0.89	0.47
Mulheres de famílias com mães com o ensino médio	Razão de Chance	0.89	0.72	0.78	0.65
	%_matr/%_insc.	0.94	0.79	0.90	0.78

Fonte: Pagu/UNICAMP para Projeto Miseal. Elaborada por Maurício Kleinke a partir de dados da Convest/UNICAMP vestibular 2012.

O nível de escolaridade da mãe - ensino médio – tem relação com o tipo de formação necessária para atender as demandas de provas de acesso ao ensino superior. Nesse

sentido, para os/as estudantes egressos/as da rede privada em cursos de baixa demanda, o que existe é uma maior proximidade da unidade, logo o impacto da escolaridade da mãe é menos sentido.

Ainda entre os/as egressos/as da rede privada nos cursos de baixa demanda, ocorre uma estranha inversão: a maior escolaridade da mãe impacta em uma queda da RC (de 0,87 para 0,78). Muito provavelmente essa queda está associada ao tipo de curso demandado pelas candidatas: filhas de mães com menor nível educacional tenderiam a procurar cursos de menor demanda e de menor complexidade nos quais o acesso seria mais fácil.

Para os/as egressos/as da rede pública, o fato de a mãe possuir ou não o ensino médio tem grande impacto tanto em cursos de baixa demanda (passando de uma RC de 0,60 para 0,89) como em cursos de alta demanda (de 0,31 para 0,72, mais que dobrando a chance de acesso). Entre os egressos da rede privada, conforme vimos, esse impacto é bem menor.

Quadro 1 – Desigualdades de acesso por gênero, cor/etnia e classe social na UNICAMP

	Rede Pública		Rede Privada	
	Baixa Demanda	Alta Demanda	Baixa Demanda	Alta Demanda
Homens e mulheres	baixo	médio	baixo	baixo
Homens negros ou indígenas		baixo		baixo
Mulheres negras ou indígenas mulheres	baixo	alto		médio
Mulheres não negras e não indígenas	baixo	baixo	baixo	baixo
Homens e mulheres com famílias com renda familiar de até 5 SM	baixo	médio		baixo
Mulheres de famílias com renda familiar de até 5 SM	baixo	alto		médio
Mulheres de famílias com renda familiar acima de 5 SM				baixo
Homens e mulheres cujos pais têm ocupações de baixo ou médio *status* social	baixo	médio		baixo
Mulheres cujos pais têm ocupações de baixo ou médio *status* social	baixo	médio		baixo
Mulheres cujos pais têm ocupações de alto status social		baixo positivo		
Homens e mulheres cujas mães não possuem o ensino médio	baixo	médio		baixo
Mulheres cujas mães não possuem o ensino médio	baixo	alto		médio
Mulheres cujas mães possuem o ensino médio		baixo	baixo	baixo

Fonte: Pagu/UNICAMP para Projeto Miseal. Elaborada por Kleinke e Sampaio a partir de dados da Convest/UNICAMP vestibular 2012.

O quadro acima, inspirado no modelo intercategorial proposto por McCall (2005), apresenta as configurações de desigualdade e os distintos impactos (sempre negativos) no desempenho de alguns grupos sociais na UNICAMP. Um dos principais resultados diz respeito à existência de padrões de desigualdade de gênero, cor/etnia e de classe social no acesso à UNICAMP que não são iguais nas distintas configurações[6].

[6]Esse resultado coincide com os resultados obtidos no estudo de McCall (2005) sobre as origens das diferentes dimensões da desigualdade salarial em cidades norteamericanas.

No caso do acesso à UNICAMP, observa-se que o alto impacto negativo (desigualdades na terminologia de McCall) é medido somente em cursos de alta demanda. Esses cursos apresentam desigualdades elevadas no que diz respeito ao gênero, cor/etnia e classe. Em outras palavras, mulheres egressas do ensino médio da rede pública e pertencentes aos grupos menos favorecidos ou vulneráveis - mulheres negras/indígenas, pertencentes a famílias de baixa renda e com mães sem o nível médio de escolaridade – têm baixa probabilidade de ingresso nos cursos mais concorridos da universidade.

As mulheres dos grupos mais favorecidos (não negras, de famílias de alta renda, com mães com ensino médio e com pais em ocupaçãoes de alto *status* social) apresentam (quando muito) um impacto negativo baixo no acesso à universidade.

Por ordem geral de impacto – ou de desigualdades de acesso - , podemos classificar a ocupação dos pais como a variável com maior impacto positivo, seguido das demais variáveis (com impacto negativo): renda familiar mais elevada; mãe com ensino médio e mulheres negras. Os marcadores de diferença relacionados a gênero e cor - mulher negra - são os únicos que apresentam impacto negativo nos quatro grupos de seleção analisados.

Nos cursos de baixa demanda as desigualdades de acesso – ou o impacto negativo - , quando ocorre, é de baixa intensidade tanto para os/as egressos/as da rede pública como da privada. Ainda nesses cursos de baixa demanda o grupo oriundo de escola privada apresenta impacto (de baixa intensidade) em apenas três dos treze casos avaliados.

Os cursos de alta demanda as desigualdades – ou impactos negativos – são de média e de baixa intensidade tanto para os/as alunos/as provenientes da rede pública como da rede privada. O único grupo com uma vantagem positiva baixa nesses cursos de alta demanda é o formado por mulheres oriundas da rede pública e cujos pais têm ocupações de alto *status* social.

Considerações finais

Neste exercício, inspirados no modelo intercategorial proposto por McCall (2005), procuramos identificar as diferentes dimensões da desigualdade de acesso da população estudantil nos cursos da UNICAMP. Num primeiro momento, examinamos a razão de chance de acesso de homens e mulheres oriundos de escolas públicas e privadas de ensino médio, pessoas que se autodeclaram brancas, negras e indígenas e os demais grupos; de mulheres cujas mães possuem ou não nível médio de escolaridade e os

demais; de mulheres de famílias com renda inferior e superior a 5 SM e os demais grupos, de mulheres cujos pais exercem ocupações de baixo e alto status social e os demais grupos.

Uma conclusão importante do trabalho de McCall (2005) é que uma única dimensão da desigualdade, qualquer que ela seja, não pode descrever adequadamente a estrutura das múltiplas intersecções e as dimensões conflitantes das desigualdades.

Conforme vimos, existe, no geral, um desfavorecimento das mulheres em relação aos homens no que se refere ao acesso ao ensino superior. Esse desfavorecimento, no caso da UNICAMP, pode estar associado ao perfil da universidade (mais tecnológico, muitos cursos da área de exatas e engenharias), bem como ao fato de que em provas intensivas o desempenho feminino tende a ser inferior ao masculino (Ryan e Demark, 2002) .

Todavia, ao trabalhar com diferentes grupos, procuramos mostrar, as intersecções entre eles para sintetizar, conforme ilustra o Quadro 1, uma "configuração de desigualdades". Nessa configuração, ao se comparar o resultado de um determinado grupo relacionado a cor/etnia, renda familiar, ocupação do pai ou nível de escolaridade da mãe, o que se observa é que para as estudantes mulheres que cursaram o ensino médio público ou privado o impacto associado ao seu desfavorecimento é mais elevado nos cursos de alta demanda.

Seguindo os resultados dessas configurações de desigualdades – ou de impactos negativos de acesso - podemos sugerir a introdução, na UNICAMP, de ações afirmativas referidas a gênero em seus cursos de alta demanda da universidade com a finalidade de reduzir a desigualdade de acesso constatada. Já nos cursos de baixa demanda poder-se-ía introduzir medidas universais ou estratégias que não sejam relacionadas a gênero, já que o impacto de desfavorecimento das mulheres é menor ou nulo.

Para finalizar, importante ressaltar que este exercício com os dados da Convest/UNICAMP é o resultado de um desafio metodológico proposto pela abordagem interseccional com dados quantitativos. A pretensão do estudo é contribuir para os seguintes resultados esperados pelo projeto MISEAL: i) disseminar a importância de coleta e sistematização de dados nas IEs sócias como ponto de partida para medir a exclusão social, levando-se em consideração diversos marcadores de diferença. O cruzamento das múltiplas variáveis presente numa análise intercategorial pressupõe a existência de um banco de dados; ii) mostrar a aplicabilidade do modelo de

análise interssecional de dados quantitativos, disponibilizando a técnica estatística de razão de chance (RC) para identificar os marcadores de diferença que operam para o estabelecimento das desigualdades no acesso ao ensino superior; iii) sensibilizar gestores e membros da comunidade acadêmica nas IES envolvidos com a elaboração de ações afirmativas e programas de inclusão e equidade social, sobre a necessidade de considerar o seu caráter multidimensional em nossas instituições de ensino superior; iv) produzir novos diagnósticos sobre a situação de exclusão e equidade social na Universidade a partir da perspectiva de gênero e interseccional adotada neste exercício e, com base neles, propor novas estratégias de inclusão social e equidade.

Referências bibliográficas

RYAN, J.M.; DeMARK, S. (2002) "Variation in Achievement Scores Related to Gender, Item Format and Content Area Tested". Em TINDAL, G; HALADYNA, T.M. Lawrence Erlbaum (eds). Large Scale Assessment Programas for all Students. Estados Unidos.

KLEINKE, Maurício U. (2010). "El Acceso y la Equidad en la Enseñanza Superior Pública Brasileña: el Modelo de la UNICAMP". Em CINDA (Centro Interuniversitario de Desarrollo) (ed) Diagnóstico y Diseño de Intervenciones em Equidad Universitaria. Santiago. Chile.

McCALL, Leslie. 2005. The complexity of intersectionality. *Signs: Journal of Women in Culture and Society.* Vol. 30, n.3: 1771-1800.

ZAPATTA GALINDO, Martha (2012). Texto apresentado na 36ª Reunião da Anpocs (Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais). Brasil, Águas de Lindóia.

Apêndice A:

Curso	Vagas	Inscritos	C/V	Demanda
Tec. em Sist. de Telecomunicacões (I)	50	67	1.34	BAIXA
Tec. da Construcão Civil (N)	80	225	2.81	BAIXA
Estatistica (I)	70	221	3.16	BAIXA
Fis./Mat./Mat.Aplic. e Comp. (I)	155	627	4.05	BAIXA
Tec. em Analise e Desenv. de Sist. (I)	45	186	4.13	BAIXA
Fisica - Lic. (N)	40	169	4.22	BAIXA
Tec. em Analise e Desenv. de Sist. (N)	45	197	4.38	BAIXA
Pedagogia (I)	45	199	4.42	BAIXA
Gestao do Agronegocio (N)	60	271	4.52	BAIXA
Gestao de Politicas Publicas (N)	60	281	4.68	BAIXA
Ciencias do Esporte (I)	60	286	4.77	BAIXA
Lic. Integrada - Quimica/Fisica (N)	30	146	4.87	BAIXA
Linguistica (I)	20	104	5.2	BAIXA
Tec. Ambiental (I)	40	208	5.2	BAIXA
Geografia (N)	30	164	5.47	BAIXA
Tec. Ambiental (N)	80	455	5.69	BAIXA
Educacao Fisica (N)	50	293	5.86	BAIXA
Musica: Composicao (I)	7	42	6	BAIXA
Musica: Licenciatura (I)	15	91	6.07	BAIXA
Ciencias Sociais (N)	55	337	6.13	BAIXA
Eng. Agricola (I)	70	437	6.24	BAIXA
Musica: Instrumento (I)	20	131	6.55	BAIXA
Matematica - Lic. (N)	60	407	6.78	BAIXA
Fonoaudiologia (I)	30	204	6.8	BAIXA
Educacao Fisica (I)	50	341	6.82	BAIXA
Musica: Regencia (I)	3	22	7.33	BAIXA
Quimica Tecnologica (N)	40	298	7.45	BAIXA
Filosofia (I)	30	228	7.6	BAIXA
Eng. de Alimentos (N)	35	270	7.71	BAIXA
Pedagogia (N)	45	352	7.82	BAIXA
Ciencias Sociais (I)	55	447	8.13	BAIXA
Eng. de Manufatura (I)	60	506	8.43	BAIXA
Geografia (I)	20	178	8.9	BAIXA
Danca (I)	25	225	9	BAIXA
Estudos Literarios (I)	20	182	9.1	BAIXA
Quimica (I)	70	691	9.87	BAIXA
Ciencias Biologicas Lic. (N)	45	449	9.98	BAIXA
Nutricao (I)	60	604	10.07	BAIXA
Eng. de Alimentos (I)	80	823	10.29	BAIXA
Musica Popular (I)	20	217	10.85	BAIXA

Curso	Vagas	Inscritos	C/V	Demanda
Letras - Lic. (N)	30	344	11.47	BAIXA
Gestao de Empresas (N)	60	707	11.78	BAIXA
Letras - Lic. (I)	30	363	12.1	BAIXA
Enfermagem - UNICAMP (I)	40	497	12.42	BAIXA
Gestao de Comercio Internacional(N)	60	778	12.97	BAIXA
Artes Visuais (I)	30	402	13.4	BAIXA
Eng. Eletrica (N)	30	455	15.17	BAIXA
Odontologia (I)	80	1314	16.42	BAIXA
Historia (I)	40	657	16.42	BAIXA
Eng. Eletrica (I)	70	1202	17.17	ALTA
Artes Cenicas (I)	25	469	18.76	ALTA
Eng. de Cont. e Automacao (N)	50	1007	20.14	ALTA
Eng. de Computacao (I)	90	1877	20.86	ALTA
Eng. Quimica (N)	40	855	21.38	ALTA
Ciencia da Computacao (N)	50	1076	21.52	ALTA
Ciencias Economicas (I)	70	1546	22.09	ALTA
Ciencias Economicas (N)	35	786	22.46	ALTA
Eng. Mecanica (I)	140	3156	22.54	ALTA
Farmacia (I)	40	959	23.98	ALTA
Geologia (I)	20	618	30.9	ALTA
Eng. de Producao (I)	60	2021	33.68	ALTA
Ciencias Biologicas (I)	45	1582	35.16	ALTA
Eng. Quimica (I)	60	2489	41.48	ALTA
Com. Social - Hab. Midialogia (I)	30	1277	42.57	ALTA
Eng. Civil (I)	80	3791	47.39	ALTA
Arquitetura e Urbanismo (N)	30	2461	82.03	ALTA
Medicina - UNICAMP (I)	110	12586	114.42	ALTA